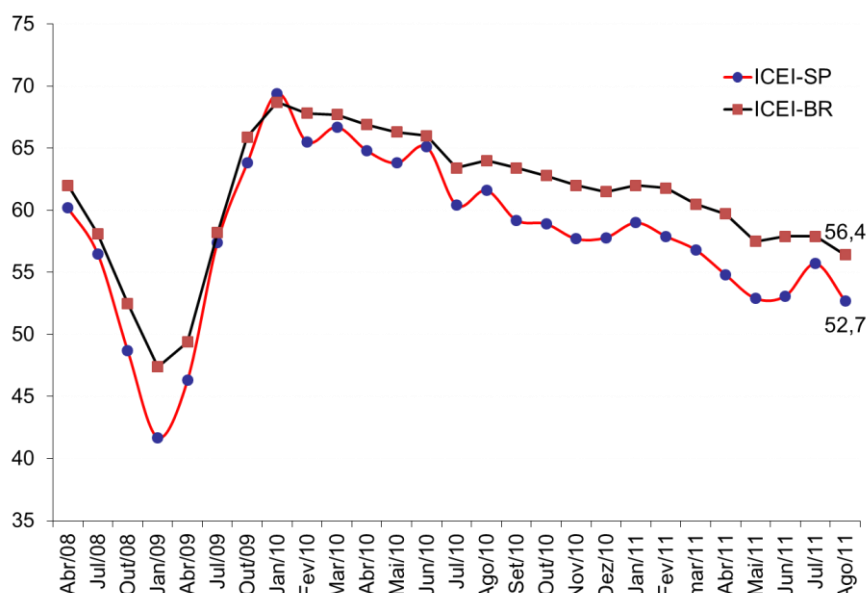


ICEI de São Paulo apresenta forte queda no mês de agosto**Agosto/2011**

O **Índice de Confiança do Empresário Industrial Paulista (ICEI – SP)** registrou 52,7 pontos em Agosto/11, resultado 3,0 pontos abaixo do computado em Julho/11(55,7 pontos). Na abertura com relação ao porte industrial, é possível observar que todos os portes apresentaram redução. A queda mais significativa ficou com as indústrias de médio porte que caiu 4,7 pontos saindo de 54,2 em Julho/11 para 52,2 em Agosto/11, seguida pelas grandes e pequenas indústrias que caíram respectivamente 2,6 pontos (de 58,1 para 55,5 pontos) e 2 pontos (de 54,2 para 52,2) no mesmo período de análise. Mesmo com queda em todos os portes o ICEI ainda se situou acima dos 50 pontos, o que indica que o empresariado da indústria paulista segue confiante.

O ICEI – Brasil, na mesma base de comparação, passou de 57,9 para 56,4 pontos o que reflete queda de 1,5 pontos. Assim como ocorreu com o ICEI de São Paulo na abertura por porte a confiança dos empresários brasileiros caiu em todos os portes. Mesmo assim o índice permanece acima dos 50 pontos, demonstrando que os empresários industriais brasileiros ainda estão confiantes.

ICEI - São Paulo**Tabela 1: ICEI por porte**

Mês	ICEI - SP				ICEI - Brasil			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
Jul/11	55,7	54,2	54,1	58,1	57,9	57,5	56,9	59
Ago/11	52,7	52,2	49,4	55,5	56,4	56,6	55,8	56,7

Fonte: Fiesp/CNI

Na abertura do ICEI-SP, o indicador de **condições atuais** sofreu queda na passagem entre Julho/11 e Agosto/11, e permaneceu abaixo dos 50 pontos, ao variar de 47,1 para 45,5 pontos. Desagregando pelos portes industriais, é possível observar que todos tiveram queda. As médias indústrias foram as que caíram mais, ficando com 2,4 pontos a menos na comparação entre Julho/11 e Agosto/11, registrando 42,6 pontos em agosto. Já as pequenas indústrias reduziram em 2,3 pontos ficando em 43,4 pontos, por fim, as grandes indústrias caíram 0,6 pontos atingindo 49,2 pontos, no mesmo período de análise.

A mesma tendência de queda foi evidenciada no índice de **condições da empresa** que, recuou em 1,7 pontos (de 48,7 para 47,0 pontos). Na abertura por portes, assim como o indicador de condições atuais, todos os portes registraram queda. As pequenas e médias indústrias tiveram queda de 2,1 pontos, sendo que as pequenas foram de 47,2 pontos em Julho/11 para 45,1 pontos em Agosto/11 e as médias foram de 46,3 para 44,2 pontos no mesmo período de análise. O indicador de condições das empresas das grandes indústrias também apresentou redução, mas um pouco menor que as demais indústrias, foram de 51,5 pontos em Julho/11 para 50,5 pontos em Agosto/11. O que indica que apenas as grandes indústrias tiveram condições agradáveis aos empresários, pois foi o único indicador a ficar a cima de 50 pontos.

O índice de **condições da economia brasileira** apresentou queda de 1,3 pontos entre os meses de análise, saindo de 44 pontos para 42,7 pontos. As médias e pequenas indústrias tiveram forte redução, as médias caíram 2,6 pontos e as pequenas reduziram 2,3 pontos na comparação entre julho e agosto. Dentre os índices que medem as condições da economia o único que apresentou aumento foi o referente às grandes indústrias, passando de 46,3 pontos em julho/11 para 46,6 pontos em agosto/11.

ICEI – São Paulo: Condições Atuais e Expectativas

Tabela 2 - Composição do ICEI - São Paulo: Condições Atuais (em relação aos últimos 6 meses)

	Condições Atuais				Condições da Economia Brasileira				Condições da Empresa			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
Julho/11	47,1	45,7	45,0	49,8	44,0	42,8	42,1	46,3	48,7	47,2	46,3	51,5
Agosto/11	45,5	43,4	42,6	49,2	42,7	40,5	39,5	46,6	47,0	45,1	44,2	50,5

Tabela 3 - Composição do ICEI - São Paulo: Expectativas (em relação aos próximos 6 meses)

	Expectativas				Expectativa da Economia Brasileira				Expectativa da Empresa			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
Julho/11	60,1	58,5	58,7	62,3	55,3	54,4	53,3	57,4	62,5	60,6	61,4	64,7
Agosto/11	56,2	56,6	52,7	58,7	50,5	51,0	47,5	52,5	59,1	59,5	55,3	61,8

Fonte: Fiesp/CNI

O indicador de **expectativas para os próximos seis meses** apresentou forte queda. As expectativas em geral registraram redução de 3,9 pontos, ao passar de 60,1 para 56,2 pontos entre os meses de julho e agosto. Este comportamento pessimista foi puxado em especial pelas médias indústrias que decresceram 6,0 pontos em sua avaliação das expectativas para os próximos 6 meses, ao passar de 58,7 para 52,7 pontos, já no caso das grandes indústrias é possível ver uma queda de 3,6 pontos entre julho e agosto. Por fim, as pequenas indústrias apresentaram um decréscimo 1,9 pontos, ao passar de 58,5 para 56,6 pontos no mesmo período de análise. Demonstrando assim sua tendência pessimista para os próximos seis meses.

Com relação às **expectativas da economia brasileira** para os próximos seis meses observou-se queda, com forte redução de 4,8 pontos, o indicador de 55,3 pontos em Julho/11 foi para 50,5 pontos em Agosto/11. A maior redução ficou por conta das médias indústrias que foi de 5,8 pontos, registrando um decréscimo efetivo, pois passou de 53,3 pontos em julho para 47,5 pontos em agosto. As grandes indústrias decresceram em 4,9 pontos e as pequenas indústrias por sua vez também caíram, indo de 54,4 para 51,0 pontos no mesmo período de análise.

As **expectativas das empresas** para os próximos seis meses também mostraram redução na mesma comparação temporal, saindo de 62,5 para 59,1 pontos. Ficou por conta das médias indústrias a maior redução, que foi de 6,1 pontos, sendo elas a maior responsável pela redução do indicador em geral. As grandes e pequenas indústrias também apresentaram redução, no mesmo período de análise, caindo respectivamente 2,9 e 1,1 pontos.

Em resumo, o ICEI – São Paulo apresenta tendência de queda desde o início do presente ano, e no mês de agosto essa tendência foi intensificada, pois no que diz respeito aos indicadores totais todos apresentaram queda, tanto a confiança do empresário, como as condições atuais e também as expectativas para os próximos seis meses. Ainda é possível afirmar que há uma tendência de desaceleração dos indicadores, pois o indicador para os próximos seis meses está pessimista.

Nota Metodológica (Fonte: CNI): O Índice de Confiança do Empresário Industrial é elaborado mensalmente pela Unidade de Pesquisa, Avaliação e Desenvolvimento e pela Unidade de Política Econômica da CNI com a participação das Federações da Indústria de 23 estados do Brasil (AC, AL, AM, BA, CE, ES, GO, MA, MG, MS, PA, PB, PE, PR, RJ, RN, RO, RR, RS, SC, SE, SP e TO), embora sejam consultadas empresas de todo o território nacional. O índice é baseado em quatro questões: duas referentes às condições atuais e duas referentes às expectativas para os próximos seis meses com relação à economia e à própria empresa. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos "Pequenas" (entre 20 e 99 empregados), "Médias" (entre 100 e 499 empregados) e "Grandes" (500 empregados ou mais), utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado em 31/12/2004", segundo o CEE/MTE. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os Índices para Condições Atuais e Expectativas foram obtidos a partir da ponderação das perguntas relativas à economia e empresa utilizando-se pesos 1 e 2, respectivamente. O Índice de Confiança foi obtido a partir da ponderação dos resultados referentes a Condições Atuais e Expectativas utilizando-se os pesos 1 e 2, respectivamente.